

A sunset over a body of water. The sky is filled with soft, orange and pink clouds. In the foreground, the water is dark with some ripples. In the middle ground, there is a large boat with a canopy and several buoys floating on the water. The overall mood is serene and contemplative.

cadernos de campo

REVISTA DAS ALUNAS E ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA USP

33

vol. 33, n. 2

cadernos de campo

e-ISSN: 2316-9133

revista das alunas e alunos de pós-graduação em antropologia social da USP

EDITORA EXECUTIVA

Laura Moutinho, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

EDITORES RESPONSÁVEIS

João Victor Gomes Varjão, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, doutorando em Antropologia Social

Victor Miguel Castillo de Macedo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pós-doutorando em Antropologia Social

EDITORES ASSOCIADOS

Giovana Pereira Langoni, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, mestranda em Antropologia Social

Guilherme Augusto Nascimento Amorim, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, mestranda em Antropologia Social

Isabella Almeida de Abreu Aquino, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, mestranda em Antropologia Social

Jéssica Souza Andrade, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, mestranda em Antropologia Social

Jeferson Bastos de Souza, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, doutorando em Antropologia Social

Joaquim Pereira de Almeida Neto, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, doutorando em Antropologia Social

José Batista Franco Júnior, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, doutorando em Antropologia Social

Juliana Oliveira Silva, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pós-doutoranda em Antropologia Social

Lucas de Mendonça Marques, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pós-doutorando em Antropologia Social

COMITÊ EDITORIAL

Alcinda Honwana, London School of Economics and Political Science, Reino Unido | **Andréa de Souza Lobo**, Universidade de Brasília, Brasil | **Camila Mainardi**, Universidade Federal de Goiás, Brasil | **Claudia Quijano**, Universidad Industrial de Santander, Colômbia | **Delcides Marques**, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil | **Flavia Medeiros**, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil | **Gilton Mendes dos Santos**, Universidade Federal do Amazonas, Brasil | **Luzania Barreto Rodrigues**, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil | **Margarita Chaves**, Instituto Colombiano de Antropología e Historia, Colômbia | **Maria Raquel da Cruz Duran**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil | **Marília Flores Seixas de Oliveira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil | **Mauricio Acuña**, Dartmouth College, EUA | **Michele Escoura**, Universidade Federal do Pará, Brasil | **Moises Lino e Silva**, Universidade Federal da Bahia, Brasil | **Natalia Quiceno Toro**, Universidad de Antioquia, Colômbia | **Paulo Victor Leite Lopes**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil | **Raquel Wiggers**, Universidade Federal do Amazonas, Brasil | **Saturnidno "Jun" M. Borrás Jr.**, International Institute of Social Studies, Países Baixos | **Silvana Nascimento**, Universidade de São Paulo, Brasil | **Valéria Mendonça de Macedo**, Universidade Federal de São Paulo, Brasil | **Vera Regina Rodrigues da Silva**, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Jeferson Bastos de Souza

Jéssica Souza Andrade

João Victor Gomes Varjão

José Batista Franco Júnior

Lucas de Mendonça Marques

Isabella Almeida de Abreu Aquino

Victor Miguel Castillo de Macedo

CAPA

Igor Erick

APOIO

PPGAS/USP

CAPES

AGUIA/USP

O território da antropologia

JOÃO VICTTOR GOMES VARJÃO 
Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil
jvgomesvarjao@gmail.com

VICTOR MIGUEL CASTILLO DE MACEDO 
Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil
victormcmacedo2@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe232036

resumo A 33ª edição da Revista Cadernos de Campo destaca o dossiê “Territorializando corpos, gêneros e sexualidades”, organizado por João Victtor Gomes Varjão, Anne Alencar Monteiro e Maiara Damasceno da Silva Santana. O dossiê examina como o território, entendido como construção social, impacta as dinâmicas de gênero, sexualidade e corpo, com enfoque interseccional. A edição inclui artigos sobre rituais funerários de animais, o conceito de sociedade em Adam Smith e Émile Durkheim, crítica ao liberalismo eurocêntrico e relações entre humanos e não-humanos. Com contribuições diversificadas, a revista reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento crítico nas Ciências Sociais.

palavras-chave Antropologia contemporânea; Cadernos de Campo (São Paulo – 1991); Território; Editorial.

The territory of anthropology

abstract The 33rd edition of Cadernos de Campo highlights the dossier “Territorializing Bodies, Genders, and Sexualities,” organized by João Victtor Gomes Varjão, Anne Alencar Monteiro, and Maiara Damasceno da Silva Santana. The dossier examines how territory, understood as a social construct, influences the dynamics of gender, sexuality, and the body, with an intersectional focus. The edition includes articles on funeral rituals for pets, the concept of society in the works of Adam Smith and Émile Durkheim, critiques of Eurocentric liberalism, and the relationships between humans and non-humans. With diverse contributions, the journal reaffirms its commitment to the production of critical knowledge in the Social Sciences.

keywords Contemporary Anthropology; Cadernos de Campo (São Paulo – 1991); Territory; Editorial.

Neste segundo número de nosso 33º volume da Revista Cadernos de Campo, temos o prazer de divulgar o dossiê temático “Territorializando corpos, gêneros e sexualidades” organizado por João Victtor Gomes Varjão, Anne Alencar Monteiro e Maiara Damasceno da Silva Santana. Este dossiê de fôlego apresenta uma série de contribuições teóricas de pesquisadores que têm tematizado sobre o território e outros marcadores sociais da diferença, especialmente, sexualidade, gênero e corpo. As discussões apresentam o território não apenas como espaço físico, mas também como uma construção social atravessada por relações de poder, práticas culturais e subjetividades. Como afirmam os organizadores, o objetivo do dossiê foi



e232036

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe232036>

[...] reunir trabalhos que discutem desafios e dilemas impostos à etnografia, metodologia e teoria antropológica ao considerar como territórios atuam na configuração das ideias e práticas de conhecimento relacionadas ao gênero, à sexualidade e ao corpo, considerando também suas dimensões interseccionais. Nosso esforço foi o de reunir contribuições que tematizassem e dialogassem com as questões apresentadas a partir de cenários etnográficos variados (Varjão, Monteiro e Santana, 2024: 02).

Entre os artigos que compõem o dossiê, destaca-se uma ampla variedade temática e analítica: Sasha Cruz Alves Pereira; Júlio Assis Simões, com o artigo “‘Você entra na Etec e vira gay, drogado ou rebelde’: território, gênero e sexualidade na experiência de estudantes de ensino médio” (2024); Yuri Alexandre Estavão-Rezende, com o artigo “‘Casa de homem/ homem macho, sim, senhor!’: a produção de masculinidades em repúblicas estudantis” (2024); Ana Letícia Cordeiro de Melo, Suely Emília de Barros Santos e Clarissa de Oliveira Gomes Marques da Cunha, com o artigo “‘Sou eu quem cuida’: a pandemia narrada por mulheres atravessadas por um megaempreendimento” (2024); João Victor Borri de Oliveira, com o artigo “‘Sujeito homem corre pelo certo’: notas etnográficas sobre a articulação entre juventudes, masculinidades e mundo do crime” (2024); Marlon Araújo do Rosário, com o artigo “Intimidades (quase)públicas: o uso do urbano nas pegações do Jardim de Alah em Salvador, Bahia” (2024); e Vicente Danica, com o artigo “Fissuras no heterowingskapatriarcado: uma abordagem a partir do diálogo com vídeo-performances de autores Mapuche”.

Além disso, o dossiê inclui contribuições de formatos diversificados, ampliando sua abrangência. Nas *Etnografias de Bolso*, mencionamos o trabalho “Ser margarida em tempos de cólera: uma etnografia feminista na 6ª Marcha das Margaridas” (2024), de Dayane Nascimento Sobreira. O ensaio fotográfico “Sexualidade e paisagens do desejo no interior da Amazônia Paraense”, de Igor Erick, oferece um olhar visual sobre o tema. A entrevista conduzida por João Caetano Brandão de Andrade, intitulada “Capoeiravogue e Malandragem 2.0: uma entrevista com Puma Camillê” (2024), traz reflexões sobre gênero e performances culturais. Por fim, a tradução do texto de Marcia Ochoa, “Passarelas e perolones: mediações transformistas na avenida Libertador, Caracas” (2024), é acompanhada pelo ensaio reflexivo de seu tradutor, Thiago de Lima Oliveira, intitulado “Perdido na tradução: gênero, sexualidades, lugar e o projeto antropológico” (2024). O conjunto de trabalhos apresentados no dossiê oferece uma abordagem antropológica e etnográfica inovadora sobre o território, consolidando-o como uma categoria-chave para compreender as interseções entre corpo, gênero, sexualidade e espaço, além de seus desdobramentos metodológicos e teóricos na disciplina.

Essa edição ainda está composta pelos trabalhos enviados em fluxo contínuo, que trazem uma diversidade de perspectivas e enfoques sobre temas centrais da Antropologia contemporânea. Marcus Vinícius Nascimento Negrão, em “Quando morrem os pets: sobre humanos e animais de estimação num cemitério da Serra Gaúcha” (2024), propõe uma etnografia sobre os rituais funerários destinados aos animais de estimação, um tema cada vez mais

presente nas discussões antropológicas sobre as relações entre humanos e não humanos. Negrão se debruça sobre a experiência etnográfica de um cemitério específico na Serra Gaúcha, onde animais de estimação são sepultados, e explora o conteúdo discursivo do livro de visitas do local. As mensagens de carinho e as homenagens póstumas aos animais revelam não apenas o vínculo afetivo que se estabelece entre os seres humanos e seus animais, mas também questões mais profundas sobre o sentido da morte e da perda, além de desafiar as fronteiras entre o humano e o não-humano. Este artigo lança um olhar atento sobre as formas de socialidade e afeto que ultrapassam a dicotomia tradicional entre seres humanos e animais, convidando-nos a repensar as ontologias que delimitam nossas relações com outras espécies.

No artigo *"Imaginação e transfiguração: a ideia de sociedade em Adam Smith e Émile Durkheim"* (2024), Francisco Borges retorna à reflexão sobre o conceito de sociedade, partindo de dois importantes pensadores da filosofia política e sociologia: Adam Smith e Émile Durkheim. Com a crescente crítica contemporânea à noção de sociedade, especialmente diante das novas abordagens que questionam sua utilidade analítica, o autor revisita os pensamentos de Smith e Durkheim para ressaltar como esses pensadores estabeleceram as bases de uma sociabilidade natural, que contrasta com a concepção de estado de natureza e guerra. Ao abordar a relação entre indivíduo e sociedade, egoísmo e altruísmo, Borges propõe um aprofundamento sobre como esses conceitos se desenvolvem nos trabalhos desses autores e como suas obras ainda oferecem desdobramentos relevantes para o entendimento das dinâmicas de poder, solidariedade e ordem nas sociedades modernas. A crítica à abstração do conceito de "sociedade" e a busca por uma análise mais dinâmica e relacional são questões centrais deste artigo, que nos desafia a repensar as formas de organização social no mundo contemporâneo.

O artigo "Adianta mais que remédio: Facas da medicina popular na fronteira Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) (2024)", de Valdir Aragão do Nascimento e Álvaro Banducci Júnior, analisa as dinâmicas entre moradores das cidades fronteiriças do Brasil e Paraguai em relação às práticas de medicina popular. A pesquisa etnográfica aborda os binômios saúde/doença e confiança/desconfiança, destacando como essas populações recorrem a saberes e práticas terapêuticas tradicionais para prevenção e cura, muitas vezes evitando a medicina oficial. O estudo revela como as práticas de medicina popular, incluindo o uso de ervas medicinais, são incorporadas ao cotidiano dessas comunidades e configuram uma alternativa acessível e culturalmente enraizada para a promoção do bem-estar. Além disso, evidencia como a vivência em um território fronteiriço influencia a construção de confiança em práticas terapêuticas informais, muitas vezes atravessadas por trocas culturais e saberes compartilhados entre brasileiros e paraguaios.

Sthefanye Paz, em *"Gestão de corpos, emoções e subjetividade entre a juventude evangélica no movimento 'Eu Escolhi Esperar' (2024)"*, propõe uma etnografia do movimento evangélico "Eu Escolhi Esperar", que visa gerenciar a sexualidade e os afetos de jovens cristãos. Paz explora as práticas de controle emocional e corporal que buscam garantir uma vivência conforme os preceitos religiosos, com destaque para as tecnologias de autogerenciamento de desejos e afetos. O trabalho de campo revela como esse movimento cristão reformula a subjetividade dos jovens, oferecendo uma análise detalhada das

estratégias pedagógicas e da dimensão digital que se insere nesse processo de formação de identidade religiosa. A resignificação das práticas corporais e emocionais, sob uma ótica religiosa, amplia a compreensão sobre os mecanismos de controle e a produção de subjetividades em contextos evangélicos.

Marília da Silva Lima nos apresenta uma resenha instigante sobre o clássico filme "*Princesa Mononoke*" (1997), de Hayao Miyazaki, em "*A maldição do tatarigami: especulações sobre ruínas e alianças em Princesa Mononoke*" (2024). A partir da análise da narrativa fílmica, a autora explora as complexas relações entre seres humanos e a natureza, refletindo sobre os processos de destruição e resistência que atravessam o enredo. A resenha propõe uma leitura que articula elementos da ficção com temas antropológicos contemporâneos, como as lutas por novos modos de viver em um mundo que parece se desfazer. Ao abordar a melancolia que permeia a história e a crítica ao progresso impositivo, Lima propõe conexões com questões atuais sobre os conflitos ambientais, a resistência cultural e as possibilidades de transformação social.

Em "*Um réquiem para o liberalismo tardio é necessariamente um réquiem para a demarcação ontológica entre vida e não-vida?*" (2024), Beatriz Judice Magalhães analisa discussões de Elizabeth Povinelli em "*Geontologias*", focando nas questões ontológicas e geopolíticas que surgem no contexto do Antropoceno. A autora aborda as interações entre os seres humanos e suas consequências sobre a Terra, refletindo sobre as implicações dessas transformações para os povos autóctones e suas relações com os Estados e os empreendimentos econômicos. O conceito de liberalismo tardio, que permeia a análise de Povinelli, é examinado como uma estrutura que ancora as relações de poder, especialmente em relação aos grupos marginalizados, como os povos indígenas. A resenha abre um espaço para uma reflexão crítica sobre o impacto das mudanças geológicas e políticas na concepção de vida e não-vida, trazendo à tona questões de justiça social e ambiental.

Em "*Descolonizando o liberalismo através de uma antropologia queer*" (2024), Tiago Sales de Lima Figueiredo revisita o livro "*Minoritarian Liberalism: A Travesti Life in a Brazilian Favela*" de Moisés Lino e Silva, propondo uma análise da liberdade dentro de um contexto subalterno, distante das lógicas do liberalismo eurocêntrico. O autor discute como o conceito de "liberalismo minoritário" oferece um novo olhar sobre a liberdade e a autonomia, desconstruindo as noções tradicionais de individualismo e propriedade. Ao conduzir a discussão para a favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, Figueiredo traz à tona a etnografia profunda de Lino e Silva, que nos oferece uma perspectiva queer da política, da identidade e da resistência. Este livro se insere em uma proposta mais ampla de descolonização do pensamento liberal, apresentando alternativas possíveis e práticas para aqueles que vivem nas margens da sociedade.

Diogo de Godoy Santos, em sua resenha "*As tramas recônditas da etnologia americanista alemã*" (2024), nos oferece uma leitura crítica do livro "*Ascensão e declínio da etnologia alemã (1884-1950)*" de Erik Petschellies. A obra analisa a etnologia americanista na Alemanha, focando particularmente nas interações com os povos indígenas das terras baixas da América do Sul. Santos propõe uma reavaliação de uma tradição antropológica que, após o contexto do racismo nazista, foi obscurecida e relegada a um segundo plano no pós-guerra. A resenha examina as complexas relações entre ciência antropológica,

colonialismo e políticas raciais, trazendo à tona as questões de poder e conhecimento que perpassam a história da etnologia alemã.

Bianca Martins (2024) apresenta uma resenha instigante do livro *Etnografias Urbanas: Quando o Campo é a Cidade* (2023), organizado por José Guilherme Cantor Magnani e outros. O livro, fruto das pesquisas do Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP (LabNAU), oferece estratégias metodológicas para investigações etnográficas urbanas, destacando a diversidade de áreas de aplicação, como Ciências Sociais, Geografia e Comunicação. Martins enfatiza as virtudes do trabalho de campo coletivo, no qual percepções compartilhadas e debates colaborativos ampliam as análises. Ela destaca as tríades metodológicas apresentadas – cenários, atores e regras; incursões, caminhadas e expedições; caderno de campo, relato e relatório – que demonstram a profundidade e a versatilidade do método. A obra transita entre experiências clássicas e contemporâneas, com a metrópole paulistana como pano de fundo, reforçando a relevância das balizas teóricas e práticas elaboradas por Magnani e sua equipe.

Encerrando a edição, apresentamos a tradução do artigo de Thom van Dooren, "*Sementes selvagens, sementes domesticadas: espécies companheiras e a origem da agricultura*" (2024). O texto nos leva a refletir sobre as relações entre humanos e outras espécies no contexto da origem da agricultura, desafiando a dicotomia entre natureza selvagem e domesticada. Van Dooren propõe uma leitura inovadora sobre como as plantas e os seres humanos coevoluíram, estabelecendo relações de interdependência que moldaram não apenas a agricultura, mas a própria organização social e cultural humana.

Com esta edição, a Revista Cadernos de Campo reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento crítico, inovador e instigante, proporcionando aos leitores uma viagem etnográfica rica e diversificada, que nos desafia a repensar as fronteiras entre humanidade e natureza, individualidade e coletividade, e a forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Esperamos que este número seja uma contribuição significativa para as reflexões contemporâneas na Antropologia e nas Ciências Sociais.

Referências bibliográficas

- Brandão Andrade, João Caetano. 2024. "Capoeiravogue E Malandragem 2.0: Uma Entrevista Com Puma Camillé". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227168. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227168>.
- Borges, Francisco. 2024. "Imaginação E transfiguração: A Ideia De Sociedade Em Adam Smith E Émile Durkheim". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e224090. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe224090>.
- Danica, Vicente. 2024. "Fissuras No Heterowingskapatriarcado: Uma Abordagem a Partir Do Diálogo Com Vídeo-Performances De Autores Mapuche." *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e223597. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe223597>.
- Domingos, Bianca Siqueira Martins. 2024. "De Perto E De Dentro Do método etnográfico". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e226780. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe226780>.

- Erick, Igor. 2024. "Sexualidade E Paisagens Do Desejo No Interior da Amazônia Paraense." *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e226954. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe226954>.
- Estevão-Rezende, Yuri Alexandre. 2024. "Casa De Homem Homem Macho, Sim, senhor!': A produção De Masculinidades Em Repúblicas Estudantis". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227062. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227062>.
- Figueiredo, Tiago Sales de Lima. 2024. "Descolonizando O Liberalismo através De Uma Antropologia Queer". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e226891. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe226891>.
- Lima, Marília da Silva. 2024. "A maldição Do Tatari-Gami: Especulações Sobre ruínas E alianças Em Princesa Mononoke (1997)". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e217739. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe217739>.
- Magalhães, Beatriz Judice. 2024. "Um réquiem Para O Liberalismo Tardio é Necessariamente Um réquiem Para a demarcação ontológica Entre Vida E não-Vida?". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e226981. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe226981>.
- Melo, Ana Letícia Cordeiro de; Santos, Suely Emília de Barros; Cunha, Clarissa de Oliveira Gomes Marques da. 2024. "Sou Eu Quem Cuida': A Pandemia Narrada Por Mulheres Atravessadas Por Um Megaempreendimento." *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227185. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227185>.
- Nascimento, Valdir Aragão; Banducci Júnior, Álvaro. (2024). "Adianta mais que remédio": Faces da medicina popular na fronteira de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan (PY). *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 33(2), e214182. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe214182>
- Moraes, Luana Rodrigues de, trad. 2024. "Semente Selvagens, Semente Domesticadas: Espécies Companheiras E a Origem Da Agricultura". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e217792. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe217792>.
- Negrão, Marcus Vinícius Nascimento. 2024. "Quando Morrem Os Pets: Sobre Humanos E Animais De estimação Num cemitério Da Serra Gaúcha". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e223604. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe223604>.
- Ochoa, Marcia. 2024. "Passarelas E Perolones: Mediações Transformistas Na Avenida Libertador, Caracas". Traduzido por Thiago Oliveira. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227875. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227875>.
- Oliveira, João Victor Borri de. 2024. "Sujeito Homem Corre Pelo certo': Notas etnográficas Sobre a articulação Entre Juventudes, Masculinidades E Mundo Do Crime". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e223970. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe223970>.
- Oliveira, Thiago. 2024. "Perdido Na tradução: Gênero, Sexualidades, Lugar E O Projeto antropológico". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e231904. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe231904>.
- Paz, Sthefanye. 2024. "Gestão De Corpos, emoções E Subjetividade Entre a Juventude evangélica No Movimento 'Eu Escolhi Esperar'". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e231404. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe231404>.

- Pereira, Sasha Cruz Alves; Simões, Júlio Assis. 2024. “Você Entra Na Etec E Vira Gay, Drogado Ou Rebelde: Território, Gênero E Sexualidade Na Experiência De Estudantes De Ensino Médio.” *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227228. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227228>.
- Rosário, Marlon Araújo do. 2024. “Intimidades (Quase)Públicas: O Uso Do Urbano Nas Pegações Do Jardim De Alah Em Salvador, Bahia.” *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e227180. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227180>.
- Sobreira, Dayane Nascimento. 2024. “Ser Margarida Em Tempos De Cólera: Uma Etnografia Feminista Na 6ª Marcha Das Margaridas.” *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e226312. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe226312>.
- Varjão, João Victor Gomes; Monteiro, Anne Alencar; Santana, Maiara Damasceno da Silva. 2024. “Territorializando Corpos, Gêneros E Sexualidades”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 33 (2): e230377. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe230377>.

sobre os autores

João Victor Gomes Varjão

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cientista Social, graduado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em 2018. Participa do Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença da Universidade de São Paulo (NUMAS/USP), do Grupo de Pesquisa Ética, Poder e Abjeção da Universidade Federal da Bahia (EPA/UFBA) e do Grupo de Pesquisas RHECADOS - Hierarquizações Raciais, Comunicação e Direitos Humanos. Temas de pesquisa centrais são: sexualidade, gênero, território, sociabilidade e racialidade, bem como, interesses teórico-metodológicos acerca de pesquisa etnográfica.

Victor Miguel Castillo de Macedo

Possui graduação em Ciências Sociais (2012) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Paraná (2015). É doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021), e atualmente é bolsista de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (2021-2024). Dedicar-se a pesquisas na área de Antropologia da História, Antropologia da Arte,

Antropologia Urbana e da Política com ênfase em contextos do Caribe e da África Subsaariana - respectivamente, República Dominicana e Moçambique.

Autoria: Os autores são responsáveis pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Victor Miguel Castillo de Macedo teve financiamento da bolsa FAPESP processo 2021/05444-0, sob supervisão do professor João Felipe Gonçalves.

Recebido em 06/12/2024.

Aprovado para publicação em 06/12/2024.